

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

MÚSICA NOS CAMPOS GERAIS: práticas acadêmicas de educação não formal em apresentações didáticas e apreciação musical para comunidade

Angelita Czezack Kravutschke (angelitack@hotmail.com)

Regina Stori (regina.mus@gmail.com)

RESUMO – Como atividade de extensão acadêmica, o projeto Música nos Campos Gerais realiza ações em apresentações didáticas visando a educação pela apreciação musical na comunidade local. Em atividade desde agosto de 2012 e em atuação, já proporcionou audições ativas para um público estimado de 2500 pessoas das mais variadas características, também favorecendo para o fortalecimento da tríade de ensino, pesquisa e extensão para acadêmicos de Licenciatura em Música. Este artigo pretende mostrar os fundamentos teóricos desta prática extensionista, as atividades práticas realizadas, bem como suas descrições destacando as trajetórias temporais para poder evidenciar a característica fundamental de prática de educação não formal sensibilizadora para apreciação musical para comunidade.

PALAVRAS-CHAVE – Música. Apreciação Musical. Apresentação didática. Educação não formal.

Introdução

O projeto Música nos Campos Gerais criado em agosto de 2008, é uma ação extensionista desenvolvida pelo Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

O objetivo do projeto é o de oportunizar as práticas musicais através de apresentações didáticas em diversos espaços da comunidade ponta-grossense, e que essa prática possa servir à formação do acadêmico, e também à comunidade como momento de apreciação musical e formação de platéia.

Com isso criam-se atividades operacionais específicas para os alunos, pois antes de realizar a meta programada da audição necessita-se sistematizar ações musicais na busca de repertório, de informações de conteúdo pedagógico a ser didatizado, e também de roteirizar

[Digite texto]

informações que serão passadas. Além de coletar informações sobre a platéia que será objeto de suas audições didáticas para melhor adequação de temas ao público ouvinte.

Todos os acadêmicos do curso estão inscritos no projeto, porém a execução da performance musical, bem como o conteúdo de educação musical não formal, são executadas por grupos variados de alunos(as) e são sempre revisadas e acompanhadas por docentes do curso. Os professores participantes do projeto são todos os lotados no Departamento de Artes que atuam no curso de Licenciatura em Música, que neste projeto se denominam professores supervisores, onde a coordenação é exercida por um docente que também realiza as funções organizacionais do projeto junto à instituição.

Objetivos

O artigo proposto tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que norteiam as práticas extensionistas assim como relatar o caminho percorrido nas apresentações realizadas durante o período de vigência do projeto e os espaços dessas apresentações bem como identificar público atingido destacando as atividades em coletividade e os momentos de apreciação musical qualitativa.

Referencial teórico-metodológico

Podemos identificar com muita clareza as práticas educativas que acontecem no contexto de instituições formais de ensino como na escola, nas universidades compondo a grade curricular. Porém, há práticas não tão intencionais de ensino-aprendizagem que ocorrem em outros aspectos da existência social humana que tem grande valor na aquisição de saberes que não ocorrem em ambientes formalizados de ensino. Libâneo identificou e ampliou o conceito de educação ao reconhecer que a educação não formal é uma educação prática não convencional com certo nível de intencionalidade e que acontece com grupos sociais específicos. Afirma que “A educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação” (1999, p. 23).

O processo de ensino-aprendizagem para o acadêmico de música ultrapassa o ensino formal universitário de benefício próprio quando ao se dedicar à prática extensionista deste projeto se envolve no planejamento e execução da atividade de audições didáticas. A prática orientada da apreciação musical é o que representa a modalidade de ensino não formal posto que estes eventos acontecem de maneira sistematizada por um grupo (acadêmicos e

[Digite texto]

professores) com intencionalidade de educação da apreciação musical e de formação de platéia dirigida para outro grupo (público predefinido) em busca de uma nova percepção da arte como expressão de mundo.

Penna nos relembra que música é uma linguagem socialmente construída, e que por ser nossa mais antiga forma de expressão se faz necessário ser “compreendida” como um fenômeno histórico e social (2008, p. 28). Como padrões artísticos essa linguagem musical é culturalmente e socialmente compartilhada e os indivíduos podem apreender e ter uma sensibilidade construída em um processo, pela vivência (2008, p. 29).

“Com essa afirmação, torna-se mais claro que o ‘ser sensível à música’ não é uma questão de mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, nem a razões de vontade individual ou de dom inato. Trata-se, na verdade, de uma sensibilização adquirida, construída num processo – muitas vezes não consciente – em que as potencialidade de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, sua emotividade etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical. (PENNA, 2008, p. 29)

A prática de audição musical proposta passa a ser uma atividade educacional não formal com vistas à vivência sensibilizadora musical que tem de um lado o grupo de apresentação didática e de outro lado a platéia sensível a apreenderem o fenômeno histórico e social da música apresentada.

A apreciação musical pode ser entendida como uma escuta sonora musical de cunho reflexivo (BRITO, 2003, p. 187 apud STIFFT 2012, p. 29), ou como uma atividade de audição musical ativa como vem nos indicar Bastião, ao se referir à audição como uma prática ativa pedagógica, e indicar como termo mais empregado para referir ao envolvimento efetivo e inventivo do aluno nas diversas maneiras de perceber e reagir à música escutada (2004, p. 1115 apud STIFFT 2012, p. 29).

Levitin nos indaga: “o que pessoas diferentes ouvem quando ouvem uma mesma peça musical?”(2011, p. 25) e nos indica que as percepções auditivas humanas possuem sete dimensões diferentes, como altura, ritmo, andamento, contorno, timbre, volume localização e que “alguns elementos específicos dos eventos sensoriais podem ser registrados na memória de longo prazo” (2011, p. 26). Busca-se em uma audição dirigida de eventos musicais extensionistas que seja o espaço educativo para prática dessa retenção a longo prazo para elementos dessas dimensões musicais.

Apropriação da música acontece quando ela passa a fazer sentido para a platéia. Para isso o educador que tem como meta a sensibilização de platéia em um processo de educação não formal, tem escolhas sensíveis a serem feitas na seleção de repertório e de conteúdo para [Digite texto]

que essas façam sentido, construindo neste sujeito histórico e social, uma nova percepção de arte.

O encaminhamento prático da atividade é realizado a partir do agendamento prévio das apresentações didáticas que são requisitadas. O grupo é organizado dentre os alunos devidamente matriculados no curso de Licenciatura em música de UEPG que delimitam a temática, o repertório e os elementos musicais que serão abordados na exposição performática e de conteúdos em atividade de educação não formal.

Quanto à prática do aluno participante compõem o tripé junto com o ensino e pesquisa desta Universidade com isso fortalecendo sua formação integral de músico e educador.

Resultados

Na tabela 1 abaixo temos o descritivo das participações de 6 docentes e 27 discentes em 2012, de agosto a dezembro, e 8 docentes e 29 discentes no ano seguinte, demonstrando uma regularidade de participações.

Tabela 1 – Número de professores e alunos envolvidos no projeto Música nos Campos Gerais em 2012 e 2013

2012		2013	
Docentes	Discentes	Docentes	Discentes
6	27	8	29

Fonte: Relatório anual de projeto de extensão

Em 2012 tivemos um número de 660 pessoas abrangidas pelo projeto, já em 2013 esse número teve um significativo aumento para 1900 pessoas. A mensuração das pessoas participantes é feita pelos professores supervisores e/ou pelos acadêmicos do projeto por contagem simples ou por estimativa dependendo do tamanho do evento.

Tabela 2 – Número de pessoas atendidas pelo projeto Música nos Campos Gerais nos anos de 2012 e 2013

2012		2013	
Nº	Caracterização	Nº	Caracterização
20	Penitenciária Estadual de Ponta Grossa	860	Comunidade interna da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e demais comunidades ponta-grossenses

[Digite texto]

590	RU da UEPG	1.040	Espaços da UEPG
50	Espaços da UEPG		

Fonte: Relatório anual de projeto de extensão

Pode-se perceber que em 2013 os eventos foram em número quase equivalente a 2012, porém o indicador de envolvidos e amplitude de pessoas atendidas foram significativos, alcançando os efeitos de educação não formal e de formação de platéia sensibilizada para apreciação musical desejada.

Os espaços de atuação e abrangência do projeto foram bem diversificados em 2012 e em 2013 como pode ser verificado na tabela 3. Também pode ser notado que as datas dos eventos foram bem distribuídas respeitando uma programação e planejamento.

Tabela 3 – Datas e locais de apresentações realizadas pelo projeto Música nos Campos Gerais nos anos de 2012 e 2013*

2012		2013	
Data	Local	Data	Local
09/08/2012	Semana do Estudante no RU do Campus Uvaranas	18/02/2013	Semana de Acolhida ao Calouro no RU do Campus Uvaranas
10/08/2012	Semana do Estudante no RU do Campus Central	11/04/2013	Abertura da Exposição “Toque de Linha”, da artista Silvana Passos, no Hotel Bristol Vila Velha
14/08/2012	Dia do Encarcerado, na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa	12/04/2013	Noite de Integração Comunitária, no Sindserv Ponta Grossa
25/10/2012	Música no Campus, no RU do Campus Uvaranas	15/06/2013	EALIC, no Auditório do Bloco A do Campus Central da UEPG
25/10/2012	Música no Campus, no Observatório Andrômeda	24/06/2013	Música no Campus, no Anfiteatro dos cursos de Artes Visuais e Música, no Campus Uvaranas
29/11/2012	Música no Campus, no Auditório de Artes (Central de Salas)	25/09/2013	ADM – Congresso de Administração, no Cine Teatro Ópera
30/11/2012	Música no Campus, no RU do Campus Uvaranas	01/10/2013	Lançamento do livro Cepa Esquecida. Fórum das Licenciaturas, no Cine Teatro Ópera
		e 02/10/2013	
		03/10/2013	Biblioteca Central do Campus de Uvaranas

Fonte: Relatório anual de projeto de extensão

[Digite texto]

Em todas as apresentações foram abordados conteúdos relacionados à música. Os conteúdos de educação não formal são: elementos musicais, história da música, instrumentos musicais, compositores, a importância da música na sociedade dentre outros que se julguem oportuno nesta construção coletiva.

Nem todas as solicitações feitas ao Projeto estavam atentas à necessidade de se tratar de um momento de apresentação didática da música. Em alguns casos foram requisitadas apresentações solicitando performances exclusivas para satisfação de expectativa de harmonização de música ambiente. Nesses casos, sempre é explicado ao solicitante que há a necessidade de termos um momento de sistematização de conteúdos de música para que essa prática esteja alinhada com os objetivos da licenciatura e com a sua dupla formação de professor e músico.

Considerações Finais

Este projeto é uma atividade em permanente construção coletiva e tem todas as práticas de apresentações didáticas pensadas a partir das demandas encaminhadas e estruturadas em repertórios sensíveis ao público participante.

A periodicidade das demandas pelo projeto incentiva a cada vez mais ficar atento à relação de adequação entre o conteúdo abordado e a platéia participante para que os objetivos possam cada vez mais ser adequados a construção educativa da sensibilidade da música como arte e esta como perspectiva de mundo.

Referências

LEVITIN, Daniel. Em busca da Mente musical. In: ILARI, Beatriz S.(org.) **Em busca da Mente Musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006, p. 23-44.

LIBÂNEO, Jose Carlos P. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo, Cortez, 1999.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre, Sulina, 2008.

STIFFT, Kelly. Apreciação Musical: conceito e prática na educação infantil. In: BEYER, Esther; KEBACH, Patricia. (org) **Pedagogia da Música**. 2. ed. Porto Alegre: Meditação, 2012, p. 27-36.